



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

**Intervenção da Ministra da Saúde na cerimónia de assinatura de
protocolos para a reformulação de produtos alimentares**

2 de maio de 2019

Senhora Diretora Geral da Saúde

Senhor Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Nacional de Saúde Dr.

Ricardo Jorge

Senhores representantes das Indústrias Agro-alimentares

Senhores representantes da Associação de Empresas de Distribuição

Senhoras e senhores

É com particular entusiasmo que o Ministério da Saúde patrocina esta cerimónia de assinatura de protocolos para a reformulação de produtos alimentares, um contributo essencial para alcançar o objetivo de uma alimentação mais saudável para os portugueses, só possível graças à visão progressista da indústria agroalimentar.

Este momento é a prova de que o compromisso do Governo de ter a Saúde presente em todas as políticas públicas e de ter uma nova ambição para a Saúde Pública e para a promoção da Saúde é um caminho sustentado e prosseguido ativamente pelos titulares da pasta ao longo da legislatura.

Mas este é também um momento de consciencialização e de responsabilização coletivas. A promoção da alimentação saudável é um problema complexo que mobiliza o Governo e vários parceiros públicos e privados, para além da sociedade civil, com vista à diminuição riscos alimentares.

A Estratégia Integrada para a Promoção da Alimentação Saudável, a EIPAS, é uma referência de prestígio para Portugal, sendo reconhecida pela União Europeia e pela Organização Mundial de Saúde.

Em articulação com seis ministérios (Educação, Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Finanças, Administração Interna, Economia e Mar), o Ministério da Saúde tem procurado aprofundá-la pois assim o exigia o sucesso alcançado nesta área, o reconhecimento científico dos resultados alcançados e o aplauso internacional merecido.

Foi por isso que, há alguns meses, iniciámos um diálogo intenso com a Federação das Indústrias Agro-Alimentares e com a Associação de

Empresas de Distribuição com o objetivo de acordar a diminuição de um conjunto de nutrientes que sabemos ser lesivos da saúde humana.

O resultado do trabalho está à vista e, hoje, assinamos um acordo de larga escala para a reformulação das principais categorias alimentares de risco.

A assinatura deste conjunto de protocolos é inédita pela sua abrangência, no que respeita à reformulação da política alimentar. A DGS e do INSA foram essenciais na prossecução deste objetivo, cumprindo saudar o seu trabalho e empenho, particularmente na pessoa da Diretora do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável da DGS Dr.^a Maria João Gregório. Mas este momento também não seria possível sem a participação ativa da Associação Nacional de Lacticínios, da Associação Nacional de Comerciantes e Industriais de Produtos Alimentares, da Associação Portuguesa de Produtores de Flocos de Cereais, da Associação Nacional de Gelados Alimentares, Óleos, Margarinas e Derivados e da Associação Portuguesa das Bebidas Refrescantes Não Alcoólicas.

A todos, o agradecimento do Ministério da Saúde pelo seu contributo.

Permitam-me, ainda, agradecer o envolvimento da Nielsen, a entidade externa que vai fazer a avaliação do programa, com o apoio do INSA, e sob

a tutela da DGS, através do Programa Nacional para a Promoção de Alimentação Saudável.

O objetivo é ousado, mas está planeado e projetado até 2022. Através da parceria estabelecida com a Nielsen vai ser possível monitorizar 80% dos produtos reformulados com o objetivo de reduzir os consumos de sal, de açúcar e gorduras trans, bem como publicar relatórios anuais.

Seguimos de perto as indicações do recente Inquérito Nacional Alimentar, assim como as diretivas da União Europeia, sobre os consumos gerais, assim como considerámos grupos específicos propícios a alimentação de risco, nomeadamente crianças e jovens.

Não estamos perante um desafio fácil. Modificar atitudes e comportamentos, alterar mentalidades e paladares, fazer emergir uma nova cultura de consumos é um passo gigantesco, e forçosamente lento, na construção de uma sociedade mais saudável e menos desigual. Porque convém sublinhar que alguns consumos nocivos estão mais presentes em grupos sociais mais desfavorecidos – é até comum referir-se que a obesidade é a doença dos pobres dos países ricos e dos ricos dos países pobres.

Hoje somos, portanto, atores e testemunhas de um momento histórico da construção de uma sociedade mais saudável pois não podemos esquecer que a saúde começa em casa, na escola e na sociedade.

Este um é ato simbólico que vai marcar o futuro.

Muito obrigada a todos pelo vosso empenho.